

O ADEUS DE UM GRANDE HOMEM, GRANDE ENGENHEIRO, GRANDE COLEGA, E GRANDE AMIGO...

Pode soar estranha a afirmação de que fomos apanhados de surpresa, com a notícia do falecimento do nosso mais antigo colega da UNIFEI, prestes a completar 102 anos. Mas é a pura verdade. Talvez pela sua jovialidade nata e o quanto se identificava com as várias gerações de colegas e amigos de Itajubá, a consciência da realidade que se avizinhava era superada pela vontade que tínhamos de continuar a contar com a sua presença.

Não foi sem razão que sua esposa, Lídia, dizia que ele era uma criatura privilegiada, pois quando se pensava que ele estaria no fim da vida, renascia das cinzas como Fênix. Após a sua morte, também foi ela quem nos disse ser ele um verdadeiro "artista", porque artista há muitos, mais "artista", só ele. E cresceu: Moritz espalhava luz onde estivesse.

Até recentemente Dr. Moritz participava das reuniões da Regional Florianópolis da AD-UNIFEI, participou de vários eventos da nossa Associação em Itajubá, foi Patrono de uma turma de formandos em 1999, e se comunicava frequentemente conosco por correspondências ou e-mails, que se

tornaram um rico acervo histórico de seu tempo.

Em seu velório, a amizade da etapa que se finda e a saudade da que agora se inicia, foi marcada com a presença da bandeira da nossa Associação ostentando a tradicional logomarca da UNIFEI, junto das bandeiras do CREA, do Sindicato de Engenheiros e do Figueirense Futebol Club. Portanto, partiu feliz, lembrado e reconhecido por instituições que contaram com sua atuação e pioneirismo.

Durante todo o ano de seu centenário, Dr. Moritz foi muito festejado e homenageado. O texto "João Eduardo Moritz - Você é 100!" a seguir, foi lido durante a homenagem que lhe foi prestada pelo CREA-SC no dia de seu aniversário, em 14 de julho de 2008.

Sua história e de sua família de imigrantes alemães, assim como sua contribuição para o desenvolvimento da capital e do estado catarinense, constam do livro "João Moritz e o desenvolvimento de Florianópolis no século XX", de autoria de Leatrice Moellmann.

Durante o "Encontro 2009" realizado no Campus da UNIFEI em 31 de outubro último, Dr. Moritz recebeu homenagens em comemoração aos seus 80 anos de formatura. Sua história, documentada com fotos, desde sua vida estudantil em Itajubá, sua carreira de engenheiro com sua grande contribuição para a engenharia e as enti-

dades que fundou, merecem ser visitadas no link que finaliza a notícia de seu falecimento no site www.ad-unifei.com.br

À sua história gostaríamos de acrescentar o fato impressionante de sua constante busca por novos conhecimentos e experiências.

Já próximo dos seus 90 anos, matriculou-se no Curso de Monitores da Ação Gerontológica do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) e no Curso de Ginástica para a terceira idade, ambos na UFSC. Passou também a frequentar o Curso Extracurricular de Francês, convivendo com jovens na mesma Universidade, onde foi professor. E ainda fez o Curso de Informática para se adaptar à época da internet.

Se no passado muito viajou para atender compromissos profissionais, nesta fase da vida passou a fazer viagens de lazer pelo mundo: Europa, África, Canadá, Estados Unidos, América do Sul e Ásia, fazendo-se acompanhar de toda a família: filhos, noras e netos. E também se casou pela segunda vez, depois de muitos anos de viuvez.

Como conheceu Lídia, sua inseparável companheira há mais de uma década? Em 2006, aos 88 anos de idade, por gostar muito de dançar e de se divertir, compareceu a um sarau promovido pelo NETI da UFSC. Ali a conheceu, fazendo-o sentir-se jovem através do novo amor. Casaram-se em 29 de dezembro de 2000, aos 92 anos...

Não é qualquer um que completa um centenário de vida, imagina chegar a essa idade e ainda ter inúmeras conquistas de peso para comemorar. Com 100 anos que completa hoje, sem dúvida o palhocense João Eduardo Moritz faz parte de um grupo seleto.

Filho de imigrantes alemães, o interesse pela engenharia veio de criança quando ao invés de olhar os doces da confeitaria de seu pai, gostava de olhar as máquinas. Ficava encantado, queria saber como funcionava. Também gostava de olhar as rodas das carroças e ficava fascinado com a movimentação daquelas peças, olhava o sistema de funcionamento. A tendência foi reforçada pelas amizades do Colégio Catarinense, que foram estudar engenharia eletromecânica em Itajubá, Minas Gerais. Então, com 17 anos, foi para o Instituto Eletrotécnico e Mecânico de Itajubá, única faculdade no Brasil com esse tipo de ensino na época. Depois de se formar, em 1929, foi para a Alemanha fazer especialização.

Entre os destaques da sua carreira estão a participação da construção da primeira usina termelétrica a óleo em Florianópolis e da construção da Usina Termelétrica Jorge Lacerda, em Tubarão, hoje Tractebel Energia. Foi o primeiro engenheiro electricista aqui do Estado e instalou o primeiro gerador a óleo para reforçar a iluminação da capital que era precária.

Foi um dos fundadores da Associação Catarinense de Engenheiros (ACE) em 1934, entidade da qual foi presidente. Em 1940 dirigiu o setor de energia elétrica da Diretoria de Obras Públicas do Estado. O governador Celso Ramos convidou-o a integrar a Fundação Educacional do Estado e, na época, Moritz participou da criação da Escola de Veterinária em Lages, da Escola de Administração de Empresas (ESAG) e da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e da Companhia de Habitação do Estado de Santa Catarina (Cohab). Trabalhou em grandes empresas como a firma Carlos Hoepcke S.A e a CEISA-SC. Foi presidente do Figueirense

JOÃO EDUARDO MORITZ Você é 100!



Futebol Clube, de 1940 a 1941 e fundou o primeiro late Clube de Florianópolis.

A luta para a fundação do CREA-SC iniciou em 1957, em movimento liderado pelo engenheiro civil Celso Ramos Filho, com a participação do engenheiro João Eduardo Moritz e outros profissionais da época, que viram a necessidade de se criar um órgão oficial para orientar o desenvolvimento da engenharia. Foi Conselheiro do CREA-SC por 4 mandatos, Conselheiro Federal e vice-presidente do CONFEA.

No início dos anos 70, Moritz passou a se interessar pelo sindicalismo, fazendo as primeiras negociações, primeiros acordos salariais com as empresas estatais. Já existia o CREA-SC para fiscalizar e regulamentar a profissão e a ACE que fazia a parte social da engenharia. Faltava então uma entidade para defender os engenheiros em termos de salário. Então o engenheiro Moritz fundou o SENGE que inicialmente funcionava em sua casa, em uma sala que virou seu escritório, com uma mesa, uma máquina de escrever e um telefone que eram seus. Foi o primeiro presidente do

Sindicato e reeleito por três mandatos.

Em 1975, do comando do SENGE, partiu para a presidência da FNE (Federação Nacional dos Engenheiros). A principal conquista referente a sua gestão à frente da Federação foi ter aberto Sindicatos de Engenheiros em todos os estados.

Foi governador do Rotary Internacional, é membro da Maçonaria e ainda participa de diversas entidades empresariais e clubes sociais. Para ele a receita para chegar aos 100 anos foi também ter se dedicado ao esporte. Participou de regatas a vela em nível internacional, representando o Brasil.

Trabalhou brilhantemente até os 90 anos.

Seu exemplo de vida chegou a servir de inspiração para a poetisa e escritora Leatrice Moellmann, que produziu o livro "João Moritz e o Desenvolvimento de Florianópolis no Século XX".

Casou-se pela primeira vez com Maria Stela Amaral (falecida em 1978). Tiveram três filhos: João Eduardo Amaral Moritz - Engenheiro Industrial Mecânico e de Segurança do Trabalho; Antônio Carlos Amaral Moritz - Engenheiro Eletricista e de Segurança do Trabalho; Flavio Moritz - Administrador de Empresas. Tem seis netos e um bisneto. Depois de mais de 20 anos de viuvez conheceu Lídia Zapelini com quem se casou aos 92 anos e é até hoje sua grande companheira.

Um dos conselhos que deixa a todos nós é: "tenha, primeiramente, disciplina e respeite hierarquia. Faça sempre o que gosta porque se não gostar não adianta, tem que fazer com amor."

Pelos relevantes serviços prestados à engenharia e à sociedade catarinense, e por sua participação como fundador e dirigente das três maiores entidades da Engenharia, Arquitetura e Agronomia é que o CREA-SC tem muito orgulho de prestar esta singela homenagem a seu mais antigo profissional registrado -

**João Eduardo Moritz,
Você realmente é 100!**

